do tempo

o gorro de veludo não faz diferença quando toma a rua fria com obstinação poucas vezes encarnada. ignorando a baixa auto-estima, volta-se aos saltos acrobáticos para esquentar-se do frio enquanto dá boas-vindas a mais uma tentativa de conhecer a paixão.

do outro lado da rua, testemunham o empório de vinhos, o colégio para crianças excepcionais, o sobrado em espólio e o casarão imponente. uma década após seu retiro na Europa, onde lhe pareceu conclusiva a incapacidade de dois cromossomos *Y* vincularem amor ao sexo, cada ida ao supermercado ainda o força a encarar aquela habitação. e nostálgico, sorri para os anos que frequentara lá dentro, em época de pactos de sangue seguros e carências supridas sem necessidade de pagamento.

o vulto de longe dissuade o nervosismo, mas é o sorriso constrangido que entrega a certeza ao desconfiado. ao topar a expectativa com a descrição do bate-papo, confirma-se a identidade de seu antigo melhor amigo. único confidente dos cinco até os nove anos de idade. eternidade naquele momento. era quem permitia aproximação para ter cumplicidade no tempo. hoje fora do casarão, pronto de novo para ser encarado.

mas cigarro queimando sozinho é ampulheta de fracasso. refém dos olhares que se encontram só no passado e do ardor do cappuccino queimando a garganta e censurando a desconfiança que sente, só lhe resta expelir todo o alcatrão acumulado. brumas do presente encobrindo sua nostalgia e expondo perplexidade enérgica ante a falta de aceitação de seu pretendente que insiste

num monólogo auto-destrutivo tão confuso quanto o bilhete de despedida encontrado meses após seu funeral.

*

descendo a rua de mãos dadas com o amor, ele voltará ao supermercado. o empório de vinhos, o colégio para crianças excepcionais, o sobrado em espólio e o casarão imponente serão devastados pela inexorabilidade do tempo e darão lugar a um parque com lago gigante. sentindo o vazio deixado pela transformação, ele abraçará o garotinho, quando o exercício da maturidade finalmente revelar uma nova perspectiva sobre seus sentidos antigos: e nos apertos de mão na infância, ele reconhecerá a carência de afeto; na troca de sorrisos inocentes, notará a força da admiração; nos abraços apertados, sentirá um aumento da pressão e no fim daquela amizade, aceitará seu coração partido pela paixão interrompida entre os dois meninos. << O amor não escolhe corpo e sim o destino! >> dissertará corajoso para seu filho que, voltado para o lago, estará mais interessado em decifrar o enigma anatômico capaz de explicar de uma vez por todas como é possível a procriação entre dois patinhos.

***

por Daniel Ortellado

Este trabalho foi licenciado com a Licença Creative Commons Atribuição - SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/deed.pt_BR ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.